

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano I Nº 325
14 de Maio de 2009
Índice

Lula é ovacionado em festa no sindicato do ABC	01
Embraer ruma para o Abismo	02
Protesto contra demissões em fábrica do Grupo Schaeffler	03
Sindicatos da Fiat pedem solidariedade aos alemães	03
UE taxa alumínio do Brasil	04
Vitória na greve da Hyundai na Índia	05

Lula é ovacionado em festa no sindicato do ABC

Era para ser uma festa de comemoração dos 50 anos do **Sindicato dos Metalúrgicos do ABC**, criado em 12 de maio de 1959. Mas acabou se transformando numa homenagem a seu sócio mais ilustre, o presidente Lula. Ontem à noite, quando ele adentrou o auditório do sindicato, os quase 500 convidados ficaram em pé e o aplaudiram de forma demorada e emocionada. Alguns ergueram os filhos pequenos para que pudessem ver melhor o antigo companheiro, que presidiu o sindicato entre 1975 e 1981.

Por toda parte havia sinais de que, mais que um velho companheiro, Lula vai se transformando num mito no meio dos sindicalistas do ABC. No conjunto de fotos espalhadas pelas paredes do auditório, contando a história da entidade, o maior destaque era para Lula e as grandes greves que comandou no fim dos anos 70. Nos seis discursos da noite, não houve quem deixasse de elogiá-lo. A ministra Dilma Rousseff, da Casa Civil, arrancou aplausos quando disse que tinha saído dali, do sindicato, uma liderança de projeção mundial.



Lula falou no fim da cerimônia. Contou histórias, fez a plateia rir e mandou um recado a ?meninada que está na porta de fábrica?, para que não esqueçam que nenhum dos direitos dos trabalhadores foi dado de graça. ?Todos foram conquistados.? Para concluir, não faltou a comparação com o futebol. ?Não cheguei aqui sozinho. Não teria chegado sem os peões, o movimento social. Não sou como o jogador que marca o gol e sai correndo, sozinho, sem nem agradecer a quem deu o passe.? Por fim, lembrou o presidente americano Barack Obama e disse aos metalúrgicos: Vocês são os caras !. (*O Estado de S. Paulo*, 13.05.2009)

Lula apresenta Dilma aos sindicalistas do ABC

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou a comemoração do aniversário de 50 anos do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC na terça-feira à noite para apresentar a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) à sua base política histórica.

A plateia de veteranos do movimento sindical recebeu a ministra com um buquê de lírios, demonstrou solidariedade com a doença recém-revelada e ainda cantarolou "Olê, olê, olá, Dilma, Dilma", parafraseando o slogan popular que marcou as campanhas eleitorais de Lula à Presidência em 2002 e 2006.

"Queremos dar a nossa solidariedade à grande companheira que está passando por um momento difícil. Estamos juntos nesta luta", disse o mestre de cerimônias da noite no salão do sindicato, em São Bernardo do Campo, região do ABC paulista. (*Reuters*, 13.05.2009)

Embraer ruma para o Abismo

Conheça os absurdos praticados pela Embraer

Após demitir 4,2 mil trabalhadores, fabricante de aviões gasta milhões de reais em bonificações para executivos enquanto trabalhadores de vários setores fazem horas extras aos sábados e domingos para suprir a demanda



A diretoria atual da Embraer ganharia um prêmio no quesito intransigência se tal prêmio existisse. Após demitirem 4,2 mil trabalhadores sem informarem o presidente da República e o Legislativo, os trabalhadores e seus representantes foram tratados sem o devido respeito.

Passados dois meses das demissões, a empresa anunciou um lucro de R\$ 38,3 milhões no primeiro trimestre do ano. O lucro só não foi maior porque as verbas rescisórias dos milhares de demitidos chegaram perto da casa dos R\$ 100 milhões.

Já o teto para bonificação dos seus executivos, diretores e membros do Conselho de Administração, algo próximo a 30 pessoas, não chega a R\$ 50 milhões como está previsto na Bovespa. Mas as informações dão conta de que o valor das bonificações dados pela empresa gira em torno de R\$ 40 milhões.

Sem as demissões, a Embraer somaria estes R\$ 100 milhões aos lucros, totalizando R\$ 138,3 milhões. Caso diminuísse um pouco esta bonificação teríamos um lucro maior do que R\$ 150 milhões.

É por isso que as entidades sindicais filiadas à CUT continuam lutando contra absurdos, como os praticados pela Embraer ao demitir sumariamente 4,2 mil companheiros e reafirmamos que a preservação do emprego deve ser garantida por meio da legislação e ações sindicais.

Se o bom senso prevalecesse e o presidente Lula fosse ouvido, as unidades da Embraer não estariam com vários setores fazendo horas extras de sábado a domingo. Isso significa que as demissões foram precipitadas e, logo mais, haverá novas contratações na empresa. E o pior, com salários menores.

Como se não bastasse todo este problema, a diretoria da Embraer depende agora de um financiamento do BNDES que pode chegar à assustadora soma de mais de R\$ 25 bilhões para financiar novos projetos militares, rearmamento das Forças Armadas e venda de aeronaves civis.

Apesar de todos os erros, a diretoria da Embraer continua se orgulhando do que fez e do que deixou de fazer.

Valter Sanches - CNM/CUT

Edmilson Oliveira "Toquinho" - SindiAeroespacial/CUT-SP



Protesto contra demissões em fábrica do Grupo Schaeffler

Schaeffler anunciou que pode demitir até 4,5 mil funcionários. Crise reduziu vendas da companhia em um terço



Trabalhadores na fabricante de peças automotivas Schaeffler, em Herzogenaurach, no sul da Alemanha, fazem protesto contra demissões nesta quarta-feira (13), em frente à companhia.

A Schaeffler anunciou que pode cortar até 4,5 mil postos de trabalho, para enfrentar a crise do setor automotivo, que já reduziu as vendas da companhia em um terço. (Agência France Presse, 13.05.2009)

Sindicatos da Fiat pedem solidariedade aos alemães

Os trabalhadores italianos da Fiat ameaçados de perder seus empregos estão se voltando para os metalúrgicos alemães em busca de uma luta conjunta. Eles fizeram reunião com o IG Metall em Frankfurt nesta semana.

Os metalúrgicos italianos estão sob ameaça de Sergio Marchionne, presidente do Grupo Fiat, que buscando comprar a filial alemã da GM, a Opel, apresentou um plano de recuperação da empresa alemã e de reestruturação geral da Fiat.

Se Marchionne conseguir unir as três empresas – a Opel, a Chrysler e a Fiat, as portas estarão abertas para o fechamento de inúmeras fábricas na Europa, entre elas as plantas em San Giorgio Canavese e Termini Imerese (Sicília) onde3 trabalham cerca de 1700 operários. O plano prevê demissões e encerramento de fábricas na Alemanha, Áustria, Polônia e Reino Unido.

Para Enzo Masini que participou da reunião com o IG Metall em Frankfurt representando a FIOM/CGIL, “a Itália não pode pagar pela ambição de Marchionne de criar uma empresa automotiva mundial”.

A Fiat italiana detém cinco fábricas automotivas em todo o país com uma força de trabalho de 31 mil trabalhadores. A Opel emprega m suas quatro fábricas na Alemanha, cerca de 25 mil trabalhadores.

Trabalhadores da Chrysler lutam por seus empregos

Os trabalhadores da fábrica da Chrysler em Twinsburg, Ohio, fizeram protesto em defesa de seus empregos. A fábrica produz estampados para a montadora.

A Chrysler, como parte de sua reestruturação sob controle da Fiat, quer fechar mais três outras fábricas.

A manifestação terminou com os trabalhadores cantando “The people have spoken! Keep the plant open!”



UE taxa alumínio do Brasil

União Europeia aplica sobretaxa de 25,9% sobre alumínio brasileiro

A União Europeia (UE) passou a impor sobretaxa de 25,9% nas exportações brasileiras de folhas de alumínio para seus 27 países membros, em uma nova barreira ao comércio em plena recessão global. O argumento para aplicar a medida antidumping é combater importações com preços abaixo de custo, em concorrência desleal que provoca prejuízos à indústria nacional, algo que o Brasil contesta nesse caso.

A comissária de Comércio da UE, Catherine Ashton, assinou a decisão explicando que a sobretaxa levou em conta o nível das margens de dumping apuradas e o montante necessário para eliminar o prejuízo sofrido por produtores europeus. Mas a ação da UE vem recebendo críticas, inclusive por parte do Banco Mundial, porque rompe o compromisso dos líderes do G-20, há um mês, para não exacerbar a recessão com novas barreiras no já combalido comércio internacional.

A UE retruca que apenas utiliza mecanismo de defesa de livre comércio. " Qualquer alegação de que estamos ficando protecionistas é sem nenhum fundamento " , disse um porta-voz de comércio da UE. A adoção de barreiras ao comércio vem aumentando em todas as regiões, mas no caso da UE tem maior impacto pelo seu peso nas trocas globais. O Brasil é o sexto maior produtor mundial de alumínio e exporta metade do que produz. A investigação da UE alvejou a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), no ano passado. Mas a sobretaxa para compensar a suposta margem de dumping afeta qualquer exportador do país.

A missão brasileira fez gestões para evitar a sobretaxa. No entanto, a Comissão Europeia resolveu aplicá-la a partir deste mês em base temporária, mas que pode vigorar por cinco anos, segundo especialistas. " Vamos continuar agindo junto à UE para mostrar que essa medida não se justifica " , afirmou o embaixador brasileiro na UE, Ricardo Neiva Tavares. Bruxelas alvejou também o alumínio exportado pela China, com sobretaxa entre 10,7% e 42,9%, e a Armênia com 20%.

Bruxelas agiu para atender queixa da Eurometais e de quatro produtores da Bélgica e da Grécia. A alegação é de que as importações procedentes do Brasil, China e Armênia aumentaram 257% em volume e 35 pontos percentuais em fatia de mercado, enquanto a indústria europeia perdia fatia de mercado de 17%, desde 2004. No entanto, estatísticas da própria UE mostram que as exportações brasileiras declinaram 33% nesse período, enquanto as dos outros dois países cresceram.

As vendas brasileiras alcançaram 8.627 toneladas no ano passado comparadas a 12.798 toneladas em 2004, segundo dados apresentados no processo - que são diferentes daqueles registrados pela Associação Brasileira do Alumínio (Abal). Já as exportações da China deram um salto de 1.150 toneladas para 35.340 toneladas. Segundo os europeus, a fatia de mercado do Brasil, entre os importados, é de 12,8% e da China de 30,7%. No mercado de Londres, o preço da tonelada de alumínio no primeiro semestre do ano passado alcançava US\$ 2.914, mas aparentemente a UE acha que era vendido abaixo do custo da produção para seu mercado.

Bruxelas aplicou também sobretaxa de 60% sobre velas importadas da China, provocando irritação entre varejistas britânicos. Eles reclamam que a medida é para proteger produtores mais caros da Alemanha e da Polônia.

A medida da UE atinge as exportações de grandes empresas desse mercado no Brasil, como a CBA, a Novelis e a Alcoa. Procuradas, as companhias não se pronunciaram sobre o assunto. A Abal, que representa o setor no Brasil, também não deu declarações a respeito do impacto da sobretaxa no mercado nacional e possíveis reações da indústria. *(Valor Econômico, 08.05.2009)*

Vitória na greve da Hyundai na Índia

A empresa foi obrigada a responder à lista de reivindicações dos trabalhadores, os grevistas presos foram libertados e a suspensão disciplinar dos 20 organizadores da greve foi retirada.

Os trabalhadores da Hyundai Motor Índia (HMIL) e integrantes do Hyundai Motor Índia Employee's Union (HMIEU) terminaram sua greve após a administração da empresa ter concordado com diversas demandas dos trabalhadores, com a mediação do Comissário de Assuntos Trabalhistas do Distrito de Tamil Nadu.



Mais de 1.300 trabalhadores entraram em greve por tempo indeterminado em 20 de abril com reivindicações sobre salários, condições de trabalho e um fim aos abusos contra os direitos sindicais, incluindo o reconhecimento do HMIEU e a negociação coletiva. A empresa aplica uma política de retaliação contra os dirigentes sindicais e simpatizantes. A empresa tem tentado substituir o sindicato por uma comissão nomeada pela empresa.

A luta se intensificou em 6 de maio, quando mais de 900 grevistas foram presos. Os filiados da **Federação Internacional dos Metalúrgicos, FITIM**, protestaram contra o péssimo tratamento dado pela Hyundai Motor Índia a seus empregados. A **CNM/CUT** enviou carta de solidariedade aos trabalhadores da empresa e uma carta de protesto à direção da companhia na Coreia.

Vitória na greve e na solidariedade internacional

A Hyundai Motor Índia concordou:

- que todos os trabalhadores presos pela sua participação na greve retornem ao trabalho,
- não realizar qualquer acordo antes do 20 de maio,
- em responder a cada ponto da pauta de reivindicações do HMIEU e não realizar represálias contra os trabalhadores que participaram na greve,
- em eliminar a suspensão disciplinar de 20 trabalhadores envolvidos na organização da greve

O HMIEU e a empresa entrarão em negociações sob os auspícios do Comissário de Assuntos Trabalhistas do Distrito imediatamente após as eleições de 13 maio.

Restou a discutir a questão da reintegração de 72 trabalhadores despedidos ilegalmente e sujeitos a transferências involuntárias e suspensões por suas atividades sindicais, não diretamente relacionadas com a recente greve.

Muitos dos grevistas são trabalhadores precários que compõem a maioria da força de trabalho na Hyundai em Chennai. A situação desses trabalhadores ainda não foi definida. Constam da pauta as demandas de igualdade de tratamento para todos os trabalhadores e a reintegração dos trabalhadores com emprego precário desligados antes da greve. (FITIM, 08.05.2009)

Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT

Secretário Geral: Valter Sanches

internacional@cnmcut.org.br